



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

AVALIAR A PATOGENICIDADE DE FITOPLASMA COMO PROVÁVEL AGENTE CAUSAL DA DOENÇA CONHECIDA COMO AMARELECIMENTO FATAL DO DENDEZEIRO.

Porto, Lays Karla Lemos¹; **Trindade**, Carina Carreira². **Trindade**, Dinaldo Rodrigues³; **Poltronieri**, Luiz Sebastião³

O dendezeiro *Elaeis guineensis*, que é originário da África, foi introduzida no estado do Pará e Bahia aproximadamente a quarenta anos e obteve excelente adaptação às condições edafoclimáticas de ambos os estados. O dendezeiro tem um grande potencial de expansão no Pará, pelas extensas áreas disponíveis para cultivo dessa palmeira, principalmente para a recuperação de áreas degradadas. Apesar da existência de muitos aspectos favoráveis ao cultivo do dendezeiro no estado do Pará, nos últimos quinze anos essa cultura vem sofrendo uma séria ameaça por parte de uma doença conhecida pelos nomes de “Guia Podre”, “Podridão da Flecha” e “Amarelecimento Fatal”, colocando em risco todos os investimentos relacionados a esse agronegócio. Essa doença ainda não tem a causa determinada, não obstante os esforços dispensados por pesquisadores de várias instituições nacionais e estrangeiras, durante o período de 1986 a 1999. Recentemente em 2000, foram analisadas no laboratório da UFRRJ no Rio de Janeiro, algumas amostras coletadas de dendezeiros exibindo sintomas de amarelecimento e uma deu positiva para fitoplasma universal. A partir desses resultados, fica evidenciado que esses organismos poderão ser os agentes causais dessa doença do dendezeiro. Com essa indicação, se torna necessário intensificar as pesquisas para analisar um maior número de amostras, não só do dendezeiro, mas também de outras palmáceas nativas como açazeiros e bacabeiras, bem como capturar insetos prováveis vetores e investigar se transportam no seu interior organismos do tipo fitoplasma. Essa necessidade de pesquisa se baseia em que os fitoplasmas são necessariamente transmitidos por insetos vetores e alguma palmeira nativa pode hospedar esses microorganismos sem sofrer qualquer tipo de dano e se constituir em inóculo primário dessa doença do dendezeiro. A metodologia a ser empregada será a análise da Reação em Cadeia de Polimerase, PCR. O trabalho será desenvolvido no laboratório de biologia molecular da Embrapa Amazônia Oriental sob orientação de especialista em fitoplasma, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Com a comprovação que o fitoplasma é o agente causal do amarelecimento fatal do dendezeiro, pode se esperar que o controle dessa doença seja conseguido através de melhoramento genético. A fonte de resistência a esse patógeno tem se evidenciado na espécie de dendezeiro amazônico, *Elaeis oleifera*, o caiaué, que não produz comercialmente, já o dendezeiro africano, *Elaeis guineensis*, que produz comercialmente é altamente suscetível a doença. Então o cruzamento dessas espécies poderá produzir híbridos e reunir em um só indivíduo as características de produtividade e resistência. Essa proposta tem o objetivo de analisar amostras de dendezeiro comercial, híbridos, insetos vetores, açazeiros e bacabeiras, submetidas a Reação em Cadeia de Polimerase e direcionadas para detecção de fitoplasmas.

¹ Bolsista, PIBIC/CNPQ/Embrapa Amazônia Oriental, Acadêmica do curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

² Bolsista SECTAM/Embrapa Amazônia Oriental, Acadêmica do curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará

³ Pesquisador Fitopatologista / Embrapa Amazônia Oriental.